

### UM POUCO DO ORIENTE EM PLENO SÃO PAULO

# Cerimônia do chá só é perfeita quando a pessoa fica descalça

São Paulo é uma cidade cosmopolita. Gente de todas as raças cruzam-se em suas ruas movimentadas, entrecruzam-se no azafama moderno, ou caminham apressadas, perseguindo um ideal qualquer. São Paulo não se pertence, porque e de todos, e não descansa, pois não é de ninguém. Vive o imediatismo ocidental, pluraliza-se, materializa-se, multiplica-se. No entanto, no coração de São Paulo, existe um pouco de coração oriental, um pedaço do Japão incrustado como uma ilha mais distante da terra onde nasce o sol, mas, tão fiel e autêntica, como as demais: estamos no Centro de Cultura Brasil-Japão.

#### IKEBANA - A ARTE DO ARRANJO DE FLORES

Assim como o chá, o Ikebana ou a arte de arranjar flores, possui muitos modelos. Assentados à preparação no estilo clássico, "Ikebana osogushi". Essa prática tem suas origens na religião budista e remonta a 500 anos A. C. Mais tarde, transformou-se em autêntica arte, existindo, no Japão, escolas especializadas nessa modalidade de decoração.

No Ikebana, cada ramo tem um nome e um significado, que varia de estilo para estilo e são sempre três principais de modo a formar um triângulo. O primeiro ramo, que é o mais alto, chama-se "shin", que quer dizer céu. A seguir, vem o "soe" e o "hikae", representando o homem e a terra. Podem existir ramagens secundárias, que representam a família, à semelhança de uma árvore genealógica. As variedades de Ikebana são muitas, mas todas giram em torno da trindade céu-homem-terra, símbolos da vida, do pensamento e do universo. A arte moderna faz-se sentir, também, nessa técnica, revolucionando os conceitos mais tradicionais e clássicos; tornando-a bastante complexa.

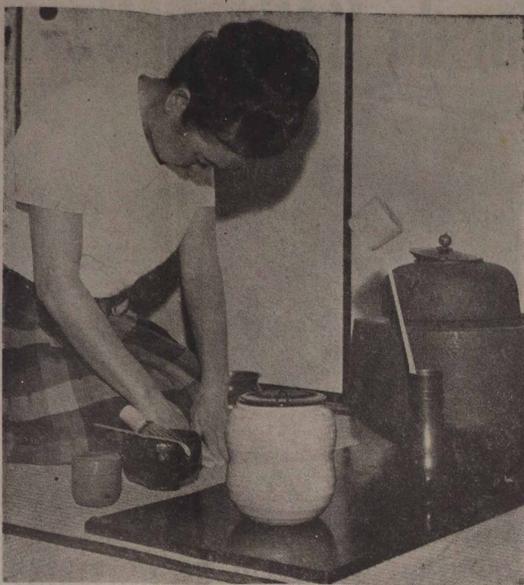
#### PAVILHÃO JAPONÊS

A reportagem de A GAZETA teve, inclusive, oportunidade de visitar a "Casa do Japão", no Ibirapuera, pavilhão construído para abrigar os festejos do IV Centenário. Há dez anos, é ele a mais conservada construção do Ibirapuera, feita exclusivamente com madeira japonesa, madeiras de barro de Kiojo e Iehias de Bishu.

No momento, encontra-se fechado ao público, mas, no ano entrante, abrigará uma exposição de arte e costumes japoneses, na ala apropriada para esse fim.

A ala direita do pavilhão é uma réplica do Palácio de Katsura, do Imperador, na época que a capital do Japão era Kioto, a 400 anos atrás. O original, feito de madeira, está até hoje, intacto.

Todo o público paulista pode, portanto, sem sair de São Paulo, visitar o Japão e inteirar-se de seus mais pitorescos costumes, bastando visitar o Ibirapuera ou o Centro de Cultura Brasil-Japão, ilha avançada do oriente, em pleno centro de São Paulo.



Para fazer parte da cerimônia do chá, é necessário que se tome aulas com professores especializados. Japão é Oriente, tradicional e milenar.

#### O CERIMONIAL DO CHÁ

"Agora é necessário que o visitante tire os sapatos". Quem nos fala é uma simpática nisei que nos acompanha e nos instrui nos mistérios dos ritos nipônicos. Vamos assistir à secular cerimônia do chá, no estilo "urassenkai", um dos mais tradicionais. Para que se possa tomar parte no culto, é necessário um longo e minucioso aprendizado. Comem-se doces, para que se possa sentir bem o gosto da bebida e, a seguir, entram os visitantes. Sentados sobre o "tatami" (esteira de palha de arroz) esperam a entrada da anfitriã (sempre do sexo feminino). Após o cumprimento típico, inclinam-se até o chão, iniciam o "kaketan" espécie de jogo, no qual decidem, por sorte, quem irá servir e quem será o primeiro a tomar a infusão. Jogam com uma espécie de dados de madeira, etico no todo. Um deles possui uma lua gravada e a pessoa

que o retrair será a primeira a ser servida. O outro possui uma flor de cerejeira e à pessoa que o retirar, caberá servir. Os outros dados são numerados de um a três e a essas pessoas devem esperar novo sorteio, o que é feito depois que o chá foi servido e tomado.

#### LEQUE E DESPEDIÇA

A anfitriã, apesar de que todos os vaslhames estejam já limpos, lava-os ainda mais uma vez, em presença dos visitantes, para que fique patente que estão bem lavados. Em seguida, ao enxugá-los, gira-o três vezes e meia nas mãos, limpando sua borda com um paquí. O número de vezes é característico do cerimonial urassenkai. O rito se repete, até que todos os participantes tenham servido e tomado o seu chá e, durante a cerimônia, há uma determinada fala que não pode ser suprimida, nem prolongada. Tudo deve ser feito segundo a tradição. Até a maneira de entrar, com o pé direito, o modo de sair, com o esquerdo, e as posições que constantemente são trocadas obedecem a uma lei específica e imprescindível.

Ao final, depositam o leque no chão, à suas frentes, e agradecem mais uma vez. Os homens também carregam leques, maiores do que os das mulheres, pois ninguém pode prescindir dos mesmos.

#### NÃO É TRADIÇÃO ANTIGA

O cerimonial do chá foi instituído por Sen Rikyu, no ano 1400 de nossa era. E, pois uma tradição relativamente nova, se comparada à história japonesa. Foi introduzida, com o fito de acalmar os guerreiros antes do combate, pelo Japão japonês. Nação que vivia em constantes guerras e necessário se tornava dar-lhes conforto espiritual, tempo para meditar e paz para o seu

repouso. Não distinguia classes, era um hábito tanto de gente rica e poderosa, como de famílias pobres e simples e isso servia também para a unificação do povo numa mesma prática, originada em 1789 no monastério de Bhuda.

#### CHÁ PARA OS "ESTRANGEIROS"

A seguir, fomos convidados a experimentar a exótica bebida, que em nada se parece com os chás ocidentais. E preparada a partir de um pó verde, soltível, produto de uma erva, não encontrada no Ocidente. Aí, o costume obedece a um ritual mais simples: o visitante senta-se e lhe é servido o doce, sem o qual, diz nossa acompanhante — não se pode apreciar o gosto do chá, que é servido em grandes tigelas. Quem o serve, ao fazê-lo, gira a vasilha nas mãos, duas vezes e a deposita em frente ao visitante. Em seguida, os dois inclinam-se à maneira oriental; — contudo, o mesmo gesto tem significados diferentes. O visitante está agradecendo enquanto o anfitrião dá a entender: "esteja à vontade". A seguir, toma-se a vasilha em ambas as mãos, gira-se duas vezes e deve-se beber levantando-a aos lábios três vezes e meia. A etiqueta diz que não há regras sobre se é de bom tom ou não repetir: O convidado poderá agir como quiser.

Para os visitantes mais queridos e os amigos íntimos, assim como crianças, usa-se a mesma vasilha. Isto quer dizer que o anfitrião preza muito o seu convidado e a vasilha única é o símbolo do pensamento que "entregamos" seu espírito e sua mais elevada amizade a esse caso, a quantidade é regulada para que todos bebam três vezes e meia (três goles normais e um menor) de modo a não deixar resto.



O Pavilhão Japonês no Ibirapuera. Em 1965, abrigará uma exposição de arte japonesa.

## Visão em miniatura do folclore do Brasil no Colégio Santo Alberto



São Paulo é café e algodão e ambos os produtos estavam representados na exposição, dentro de um mapa do Estado.

Alunos do Colégio Santo Alberto deram esplêndido exemplo de amor às mais caras tradições populares do país, com a exposição que levaram a efeito no último sábado, em dependências daquele estabelecimento de ensino. Sob a orientação de seus mestres, aqueles jovens apresentaram e espalharam e depois cuidaram de dar uma visão em miniatura, confeccionada por eles mesmos, desse folclore. Viam-se à entrada do recinto palmeirinhas e as bandeiras do Brasil, do Colégio e de São Paulo, além do símbolo da pequena mostra que era um boneco, feito ao modelo das populares bonecas de trapo, vestido de gaúcho, com bota e pala. Nos "stand" em miniatura, organizados com muito carinho, representavam-se garimpeiros, pescadores, gente do campo, com ranchos de pau-a-pique, de madeira e sapé ou de folhas de palmeiras.

A exposição esteve aberta à visitação das 15 às 19 horas e foi muito apreciada pelo público e especialmente pelo folclore que lá estiveram. Pela promoção, os alunos do Colégio Santo Alberto dos Padres Carmelitas são dignos de especial louvor e assim também seus competentes mestres.



O pequeno "stand" de pescadores nordestinos.

## Câmara Municipal de Bragança unida em defesa da Catedral

A reportagem que A GAZETA publicou, em defesa da catedral de Bragança, teve grande repercussão não só naquela cidade como também em todo o Estado de São Paulo. Depois da nossa tomada de posição, inclusive indicando qual o caminho a seguir pelas autoridades do município, à vista da decisão do pároco local de demolir, outros órgãos da imprensa, rádio, televisão, passaram a integrar o movimento que visa a entregar o veredito ao Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. A catedral, sem dúvida, é um monumento histórico e artístico daquela cidade e como tal não pode ser destruído, sem que sejam ouvidos os técnicos do assunto.

Após a publicação da nossa reportagem, reuniu-se a Câmara Municipal de Bragança e através de requerimento do vereador José de Lima, subscrito por todos os edis, aprovado por unanimidade, ficou deliberado o envio de um ofício ao Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, para que indicasse um técnico para apreciar as condições da catedral, visando à possibilidade de sua conservação e inclusive do tombamento como monumento histórico e artístico. Também, aprovou-se um outro requerimento em que se solicitava ao Prefeito que não autorizasse

a demolição da catedral, antes do parecer do mencionado Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

Além destas manifestações oficiais da cidade, em decorrência da reportagem de A GAZETA, sobmosse um estádio corrente lista pela cidade de apoio à iniciativa da Câmara Municipal e os círculos intelectuais e estudantis expressam seu desagrado pela decisão do pároco, no sentido de iniciar este mês a demolição. Está também parecendo turistas, com a finalidade de visitar a catedral, que continua fechada.

A verdade, porém, é que a projetada demolição foi transferida "sine die", mas ainda há quem alegue, com certa simplicidade, que esta é necessária, porque a catedral não poderia oferecer ambiente propício para a prática religiosa, segundo as inovações do Concílio Ecumênico, ou porque as igrejas devem ser simples, no dizer do Santo Padre.

De qualquer modo, A GAZETA já alcançou seu objetivo, que era de impedir a demolição da catedral, profetizada já para o dia 4 ou 5 do corrente e agora, após o parecer do técnico do Serviço do Patrimônio Histórico, temos convicção de que esta não se efetivará, permanecendo na cidade o monumento, que é o único símbolo que resta da sua história.

O cerimonial do chá, um rito e uma tradição. Não há um gesto ou palavra que não obedeça a um culto pré-determinado.

## Banco do Estado de São Paulo, S. A. CONCURSO PARA ADMISSÃO DE FUNCIONÁRIOS DE CARTEIRA

Fazemos público que de 18 a 20 do corrente, estarão abertas, na Matriz, nas Agências de Santo Amaro (rua Voluntário Demitro Sampião, 62) e do Brás (Avenida Celso Garcia, 787) nesta Capital, e em todas as agências do interior do Estado de São Paulo, as inscrições de candidatos no Concurso destinado à admissão de escriturários para cargos iniciais de Carteira, nas Agências instaladas ou que vierem a ser instaladas no Estado de São Paulo, em outros Estados da União, ou em localidades onde, não existindo Agência, se tornem necessários seus serviços.

Somente serão aceitas inscrições de candidatos do sexo masculino, brasileiros natos ou naturalizados, maiores de 18 anos e menores de 30 anos de idade, na data da inscrição.

As inscrições serão feitas mediante a entrega de duas fotografias recentes (3x4) e apresentação de certificado ou caderneta de reservista ou prova de isenção do serviço militar, ou, ainda, prova de dispensa definitiva. Certificado de alistamento só poderá ser aceito se dele constar a declaração de dispensa definitiva. De cada candidato será cobrada a taxa de inscrição de Cr\$ 1.000,00.

Na Matriz, as inscrições serão recebidas na rua João Brícola no 24 — 10º andar, diariamente, das 8 às 11 horas, e ainda, no dia 21 (sábado), das 9 às 14 horas.

A inscrição somente será feita com o comparecimento pessoal do candidato.

#### NAO SERAO ACEITAS INSCRICOES DE EX-FUNCIONARIOS

O Banco reserva-se o direito de recusar, a seu livre critério e admissão a qualquer candidato, sem declinar o motivo da recusa.

O Concurso consistirá de provas objetivas de aritmética, português e contabilidade bancária, todas de caráter eliminatório, e da prova complementar de dactilografia, de realização obrigatória, mas apenas para efeito de classificação.

O Concurso será realizado, simultaneamente, nesta Capital e nas seguintes cidades do interior: Araraquara, Baurista, Campinas, Marília, Presidente Prudente, Ribeirão Preto, São José do Rio Preto, Sorocaba e Taubaté.

Os candidatos aprovados serão aprovados segundo a conveniência do Banco e permanecerão o ordenado mensal de Cr\$ 150.561,30 (já incluída a parcela relativa ao Repouso Semanal Remunerado e Abono Férias), além das gratificações estatutárias e terço, durante os 7 primeiros anos de serviço, 4 propósitos automáticas.

Outros esclarecimentos poderão ser obtidos no local das inscrições.

São Paulo, 4 de novembro de 1964.

BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO S. A.

Mineradores com seus instrumentos de trabalho também faziam parte da mostra.

